

ANÁLISE ESPACIAL: PERCEPÇÕES VISUAIS E MORFOLÓGICAS EM TRECHO DO CENTRO DE SÃO MIGUEL-RN

Haniel Dantas Gomes Queiroga ¹

Ruth Emny de Lima ²

Vitória Raíssa Ferreira Manguiera ³

Tamms Maria da Conceição Morais Campos ⁴

RESUMO

O presente artigo é resultado do componente curricular Planejamento e Projeto Urbano e Regional II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)/Campus Pau dos Ferros/Rio Grande do Norte/Brasil. O mesmo tem como objetivo realizar uma análise visual e morfológica de três quadras do Centro do município de São Miguel – Rio Grande do Norte. Assim, a pesquisa está embasada nos conceitos e no sistema de análise presentes no livro Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento, do arquiteto e urbanista Vicente Del Rio (1955), assim como nas características visuais descritas por Gordon Cullen (1970), em seu livro Paisagem Urbana. A metodologia adotada foi subsidiada pela revisão sistemática do referencial teórico supracitado, e pelo levantamento fotográfico realizado através de visitas em campo, sendo possível obter os resultados ao diagnosticar e elencar as percepções do ambiente urbano construído.

Palavras-chave: Morfologia, Paisagem Urbana, Cidades, Urbanismo.

INTRODUÇÃO

De acordo com os conceitos teóricos sobre desenho urbano expostos no livro Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento (Vicente Del Rio, 1990), além de sua função como ferramenta de análise da morfologia e paisagem urbana, pode-se compreender a importância de observar os aspectos físicos-espaciais e os sistemas de atividades de uma cidade como itens que relacionam-se com a comunidade que a ocupa. Desse modo, tentando aplicar de forma prática os conceitos supracitados, a presente pesquisa tem como objeto de estudo município de São Miguel (Figura 1), localizado no estado do Rio Grande do Norte - Brasil.

Isto posto, com base nos dados disponibilizados pela prefeitura do município, o mesmo tem como relevo a serra, abrangendo uma área de 171,669 km², com mais de 22 mil habitantes

¹ Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, hanielqueiroga1@hotmail.com;

² Técnica em Redes de Computadores e Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, ruthemny@gmail.com;

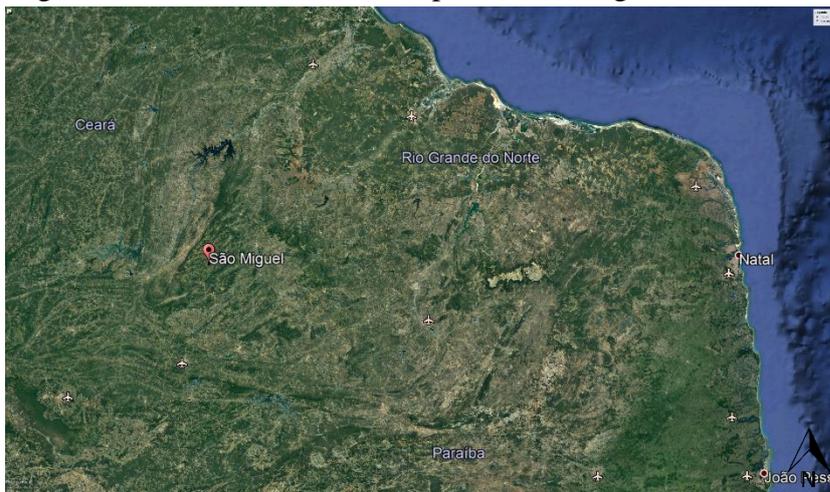
³ Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, vitoriaraiassa@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, tamms.morais@ufersa.edu.br.

e distando 441 quilômetros da capital do estado, Natal. Assim, a história da cidade tem sua gênese no século XVIII com a chegada do português Manoel José de Carvalho. Este deu início as ocupações em torno de uma lagoa, cujas margens posteriormente foram o berço para o desenvolvimento da cidade em questão. Paulatinamente, o município teve sua área rural reduzida em detrimento da urbana devido às necessidades industriais, de comércio e de serviço.

Portanto, o trabalho se estrutura a partir da aplicação dos métodos de pesquisa no ambiente escolhido. Posteriormente, encontra-se os princípios metodológicos, e o diagnóstico da paisagem urbana com base nos elementos morfológicos de Vicente Del Rio (1990) e nos princípios de ótica, lugar e conteúdo definidos no livro Paisagem Urbana de Gordon Cullen (1996). Por fim, será apresentado os resultados finais a partir das análises visuais e morfológicas feitas em campo.

Figura 1 – Vista aérea do município de São Miguel – RN, 2018.



Fonte: Google Earth, 2018.

METODOLOGIA

O campo experimental desta pesquisa configurou-se no recorte espacial de um trecho (Figura 2) localizado no centro de São Miguel-RN, englobando as ruas Coronel João Pessoa, Maria Leodonida Fernandes, Gov. Dix. Sept. Rosado, José Augusto, Coronel Nunes e Dr. José Torquato.

Inicialmente, após um acentuado estudo subsidiado pelos conceitos de análise urbana de Gordon Cullen (1996) e Vicent Del Rio (1990), pôde-se compreender as ações

transformadoras do espaço. Com isso, foram feitas visitas técnicas para coletar informações empíricas e obter registros fotográficos dos elementos necessários para o diagnóstico da área.

Figura 2 – Imagem do Google Maps com demarcação do trecho analisado, 2018.



Banco de dados: Google Earth. 2018. Fonte: Editado pelo autor. 2019.

Sob essa perspectiva, a investigação multitemporal da pesquisa fez referência aos anos de 2009 a 2019. Assim, com o levantamento físico e a observação dos mapas do local fornecidos pela plataforma digital Google Earth (2018) durante o período em questão, pôde-se construir mapas Nolli⁵. Estes mostram o crescimento, traçado, e parcelamento da área, além das tipologias dos seus elementos urbanos e de suas articulações. Por fim, a zona em foco também foi classificada de acordo com os instrumentos de observação da paisagem disponibilizados por Cullen (1996), que versam sobre ótica, lugar e conteúdo. Estes três aspectos tencionam avaliar o espaço urbano, de forma intuitiva ou não.

ANÁLISE MORFOLÓGICA

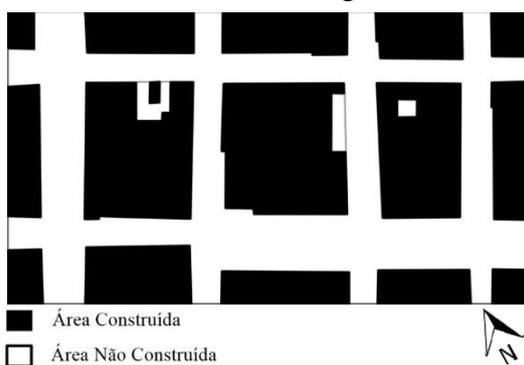
A morfologia urbana é o estudo feito a respeito das modificações sofridas nos elementos físicos que marcam uma cidade, como os lotes, ruas ou edifícios, durante um determinado período. Logo, analisa a evolução do tecido urbano, levando em consideração todo o processo social no qual está inserido. Com o propósito de obter maior precisão em avaliações, Nolli utiliza uma técnica projetual vertical desenhada como figura-fundo. Tal método, por identificar com clareza os diferentes aspectos do tecido urbano, fez-se um dos mais utilizados nas análises

⁵ Giambattista Nolli, foi um importante arquiteto e agrimensor italiano do século XVIII, conhecido pelo Mapa Nolli, um dos mecanismos mais utilizados nas análises morfológicas urbanas. Assim, com o propósito de maior precisão, utiliza uma técnica projetual vertical desenhada como figura-fundo, identificando com clareza diferentes aspectos do tecido urbano.

morfológicas. Não obstante, o presente artigo também utiliza de suas técnicas de projeção, percorrendo sobre o crescimento (Figura 3 e 4), o traçado e parcelamento (Figura 5), as tipologias dos elementos urbanos (Figura 6) e as articulações (Figura 7) através da análise dos mapas Nolli.

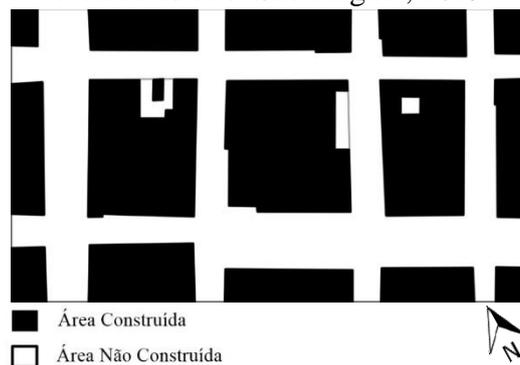
Acerca do crescimento, a análise é ofertada sobre os modos, os limites, as superações de limites e modificações ocorridas na área de estudo em um determinado intervalo de tempo. Assim sendo, a partir da observação dos mapas, é notório que a área construída não sofreu alterações quanto a ocupação, no recorte temporal estabelecido anteriormente (Figuras 3 e 4). Entretanto, a mudança percebida durante o percurso em campo, mostrou que o crescimento deu-se apenas quanto ao número de pavimentos das edificações, ou seja, a quadra cresceu verticalmente.

Figura 3: Mapa Nolli de ocupação da área de estudo. São Miguel, 2008.



Banco de dados: Google Earth, 2008.
Fonte: Modificado pelos autores, 2019.

Figura 4: Mapa Nolli de ocupação da área de estudo. São Miguel, 2019.



Banco de dados: Google Earth, 2018.
Fonte: Modificado pelos autores, 2019.

No tocante ao traçado e parcelamento, o estudo é atribuído aos determinadores de espaço, ordem fundiária, e distâncias. Desse modo, é visto no mapa a delimitação dos lotes (Figura 5) nas quadras estudadas, e através de sua análise percebe-se a irregularidade evidente na disparidade entre os tamanhos dos terrenos. Além disso, a disposição dos mesmos ocorre de forma orgânica, visto que o desenvolvimento destes não foi fundamentado em um planejamento urbano prévio.

Quanto a tipologia dos elementos urbanos, a análise aplicada a tal ponto é feita sobre os lotes e quarteirões, bem como sua relação com a área construída. Sendo assim, é destacável que as quadras estudadas apresentam, em sua maioria, áreas edificadas (Figura 6). Sobre esse viés, a configuração da ocupação atual é a mesma percebida desde o mapa mais antigo encontrado

no estudo, datado de 2009. Essa característica pode ser entendida devido a área analisada ser central e próxima ao local de início da formação da cidade, ou seja, perto da Lagoa de São Miguel.

Por fim, o último mapa aborda as articulações da área (Figura 7), estas que distinguem os domínios públicos dos privados. Logo, é perceptível que o local trabalhado apresenta uma proeminência de espaços particulares, uma vez que, sua formação é largamente demarcada por residências, comércios e serviços. Assim, os espaços de domínio público, são o Centro de Saúde Doutor Jose Torquato, e as vias do entorno que recortam o traçado urbano.

Figura 5: Mapa Nolli do traçado e parcelamento.

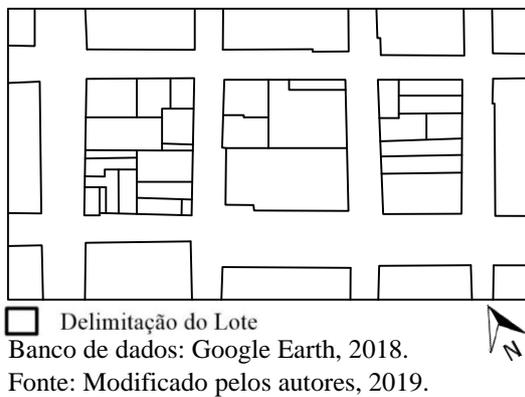


Figura 6: Mapa Nolli da tipologia dos elementos urbanos. 2018.



Figura 7: Mapa Nolli das articulações.



ANÁLISE VISUAL

Inicialmente, o item descrito por Cullen (1996) mais observado na paisagem urbana em questão foi o da Apropriação do Espaço. Como exemplo, tem-se na Rua Coronel João Pessoa

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

uma construção em andamento, ladeada por comércios e um edifício de uso residencial. Assim, o muro da mesma estende-se para frente formando um segundo plano (Figura 8) que ocupa uma faixa da calçada, esta que deveria ser destinada ao movimento dos transeuntes. Ainda, na mesma área observa-se a presença da calçada localizada em frente ao estabelecimento “Casa do Bolo” (Figura 9), impossibilitando a comunicação acessível entre os espaços devido ao seu desnível acentuado, fator que dificulta a continuidade nos fluxos que ali ocorrem.

De mesmo modo, é visto na Rua Dr. José Torquato Figueiredo a mesma realidade. Este é o local com a maior concentração de fluxos do trecho estudado, pois é a zona de grande convergência de comércios, e consequentemente, representa os casos mais evidentes de ocupação (Figura 10). Todavia, a mesma se dá não somente de maneira estática, por meio dos elementos das lojas alocados fora das mesmas, mas também devido a apropriação do espaço pelo movimento dos indivíduos (Figura 10). Tal processo é intitulado por Cullen (1996) como “viscosidade”, em que um ambiente é alvo de ocupação estática e de movimento. Além disso, a rua comporta o Banco do Brasil, cuja calçada é preenchida por vendas informais de adornos e utensílios de casa (Figura 11 e 14), configurando mais um caso de ocupação. Também, no mesmo edifício é possível enxergar o conceito de geometria assim como nas delimitações do Posto de Saúde Dr. José Torquato (Figura 12 e 13), ambas reivindicando um espaço de forma cúbica e ordenada. Ainda na mesma fração supracitada, outro fator destacável e abordado por Cullen (1996), é a justaposição, vista na ambiguidade de paisagens entre o centro analisado e o horizonte que revela um cenário natural (Figura 15). Assim, dá-se a impressão de vários planos visuais diferentes compondo um mesmo quadro.

Figura 8 – Ocupação da construção na calçada.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 9 – Calçada e gradeados da residência.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 10 – Lojas e pessoas, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 11 – Ocupação no Banco do Brasil,



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 12 – Geometria Posto de Saúde Dr. José Torquato, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 13– Geometria Banco do Brasil, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 14 – Comércio informal, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 15 – Justaposição, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Por conseguinte, salienta-se o conceito de silhueta, continuidade, e grade, todos encontrados na Rua Maria Leodonia Fernandes. O primeiro é evidenciado a partir de edifícios que recortam o céu em uma espécie de escada (Figura 16), enquanto que o segundo é perceptível nas articulações entre as calçadas (Figura 17). Estas possibilitam a noção de ligação entre um espaço e outro sem interferências em seu percurso, tanto em relação a barreiras físicas como visuais. Ainda, o terceiro tem por função avisar acerca de um local perigoso, ou fazer a delimitação de um sítio. Assim, este é observado nas grades que atuam como uma barreira física da residência (Figura 18).

Nesse mesmo espaço vê-se a presença de *letterings* (Figura 19), cujas fontes indicam quais os tipos dos estabelecimentos que compõem aquele trecho. Sob a mesma perspectiva, há uma parede na rua cuja fachada está coberta por pinturas e cartazes indicando pontos comerciais e de prestação de serviços, se estabelecendo como um item que Cullen (1996) conceitua por publicidade (Figura 19). Ao lado deste último elemento, destaca-se a caixa d'água (Figura 19) como pontuação, pois a sua função, o tamanho e a cor variam em detrimento das edificações mais baixas ao redor.

Por sua vez, na Rua Governador Dix. Sept. Rosado, a padronização das cerâmicas pastilhadas notadas nas fachadas dos prédios e a homogeneidade de cores brancas nestas, compõem o que Cullen (1996) pontua como textura de um local (Figura 20). Continuamente, ao percorrer a Rua José Augusto Pessoa, surgem edifícios caracterizados pela sobreposição de usos (Figura 21), em que um mesmo espaço compartilha funções diferentes. Na paisagem urbana em questão, é mais recorrente a presença de comércio, serviço e residência dividindo uma mesma estrutura. Nesse ínterim, a ideia de escala torna-se notória no tamanho compacto do armazinho (Figura 22) ladeado por dois edifícios, estes que parecem ainda maiores quando colocados próximos a esse estabelecimento de pequeno porte.

Figura 16 – Silhueta, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 17 – Continuidade, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 18 – Guarda-corpo, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 19 – Lettering e Publicidade, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 20 – Texturas e cores, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 21 – Sobreposição de usos, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Figura 22 – Escala, 2019.



Fonte: Arquivo pessoal. 2019.

Desse modo, todas as imagens anteriores podem ser localizadas na Figura 23, sendo correspondente o número da figura das mesmas com o número exposto na imagem a seguir.

Figura 23 – Imagem do Google Earth enumerada, 2018.



Banco de dados: Google Earth, 2018. Fonte: Modificado pelos autores, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em vista disso, de acordo com a análise dos mapas presentes no recorte temporal de 2008 à 2018 disponibilizados pelo Google Earth (2018), e pela comparação dos mapas Nolli

produzidos a partir das áreas construídas, pôde-se concluir que o perímetro do centro do município de São Miguel sempre foi ocupado. Ou seja, mediante a análise da vista aérea, não houve crescimento horizontal na zona estudada, entretanto, através das visitas em campo foi possível presenciar o crescimento vertical sofrido por a mesma.

Além disso, subsidiados pelas informações oficiais disponíveis no site do município e por funcionários do mesmo, foi possível compreender acerca a ocupação pela qual a cidade passou, e compreender que a mesma surgiu nos arredores da Lagoa de São Miguel, próximo do local estudado, de forma orgânica, justificando o parcelamento irregular dessas quadras.

Seguidamente, evidenciando os diversos elementos de Cullen (1996), houve a compreensão de que a imagem desse trecho estudado, apesar de presenciar fatores que o difere de demais áreas da cidade, possui uma paisagem urbana conturbada mediante seu desordenamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como a grande parte das cidades localizadas no Nordeste brasileiro, São Miguel/RN/Brasil também se desenvolveu próximo a um corpo d'água, tendo sua gênese com a fixação de uma igreja e sua praça, na qual os mais privilegiados localizavam-se ao redor do centro enquanto os demais ocupavam as áreas periféricas. Diante dessa área polo, o comércio se desenvolveu sendo elemento estruturador na organização morfológica e visual dessas cidades.

Assim, com o crescimento do mesmo e o avanço das técnicas construtivas, diversos centros urbanos passaram por um processo de expansão e não obstante a cidade em estudo também experimento a mesma realidade. Portanto, foi possível apontar um acentuado crescimento vertical da área, além do evidente avanço irregular do comércio. E, apesar da presença de diversos elementos morfológicos de Cullen (1996) apontados previamente, a imagem que o bairro Centro da cidade possui é confusa, pois concentra muitos desses elementos um ao lado do outro na pequena extensão espacial em questão, tornando-a poluída visualmente.

REFERÊNCIAS

PANERAI, PHILIPPE. **Análise urbana**/ Philippe Panerai; tradução de Francisco Leitão; revisão técnica de Sylvia Ficher. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2006.

Autor desconhecido. **Biografia da Cidade de São Miguel**. São Miguel - RN. Disponível em: <http://www.saomiguel.rn.gov.br/municipio>. Acesso em: 24/05/ 2019.

Autor desconhecido. **Manoel José de Carvalho - São Miguel**. São Miguel - RN, 11 out. 2011. Disponível em: <http://rn-liderespoliticos.blogspot.com/2011/10/manoel-jose-de-carvalho-sao-miguel.html>. Acesso em: 24/05/2019.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa : Edições 70 LTA, Fevereiro de 2018.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano: no processo de planejamento**. São Paulo : Pini, 1990. 200 p.